

## **Traduzindo o indizível em formas visíveis: reconstrução artístico-afetiva dos objetos pessoais simbólicos perdidos na enchente de 2024**

Ana Claudia Corrent dos Anjos Corrent Anjos<sup>1</sup>, Thauane de Oliveira Fainelo<sup>2</sup>, Thaísa Antunes Gonçalves<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rolante.  
Rolante, RS

Com as enchentes no Rio Grande do Sul em maio de 2024, muitos perderam bens materiais e pessoais simbólicos, que estão fortemente ligados a memórias de eventos importantes. Esses objetos são frequentemente percebidos como a própria memória, levando os indivíduos a sentirem que perderam seu passado. O projeto “Resgate da memória: reconstrução artístico-afetiva dos objetos pessoais perdidos na enchente” busca recuperar essas lembranças, ajudando os afetados na reconstrução emocional, já que ações de auxílio emocional são menos frequentes do que as voltadas para a recuperação material. A demanda foi identificada por meio de reportagens e consultas com a Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa (Rolante/RS), que evidenciaram as perdas na comunidade. O objetivo central do projeto é auxiliar os participantes, atingidos pela enchente na região de Rolante/RS, a estabelecer novas conexões com seu passado. Para isso, a primeira etapa envolveu um levantamento bibliográfico sobre memória, criatividade e arteterapia, explorando técnicas que facilitassem o trabalho com a memória. Em seguida, serão realizados encontros na Biblioteca Pública, onde práticas criativas mediadas pela equipe do projeto ajudarão os indivíduos a expressar lembranças e sentimentos relacionados aos objetos perdidos, visando gerar um ou mais objetos que ativem suas memórias. As práticas artísticas são fundamentadas em estudos sobre criatividade e arteterapia, que mostram suas relações com o afeto, contribuindo para sentimentos de pertencimento e estratégias positivas para enfrentar dificuldades. Utilizando cores, formas e texturas, busca-se trazer à tona conteúdos subjetivos que podem ser difíceis de expressar apenas com palavras, permitindo uma melhor conscientização dos estados internos dos participantes. Três tipos de materiais foram selecionados para as atividades: o material seco (lápis, canetas e giz de cera), que proporciona segurança e libera expressões de afeto; o material úmido (aquarela), que oferece liberdade na expressão emocional; e o material têxtil (bordado), reconhecido por sua capacidade de auxiliar na superação de traumas. Espera-se que, ao final, os participantes dos encontros consigam ressignificar suas lembranças, reconstruindo sua identidade e história de vida, e canalizando esse processo na produção de novos objetos carregados de afeto. Ainda, é interessante destacar que os estudantes participantes do projeto são beneficiados com o aprofundamento dos temas memória (História) e criatividade/produção artística (Artes e Arteterapia) através da pesquisa bibliográfica, além do auxílio a uma comunidade atingida por catástrofe climática em sua região. Nesse sentido, há a contribuição para sua formação acadêmica e cidadã como promotores culturais e de auxílio solidário à comunidades em situação de necessidade.

**Palavras-chave:** Catástrofe climática; Arteterapia; Memória

**Trabalho executado no:** Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).